

2021

Balanço &
Perspectivas

2022

FIERGS

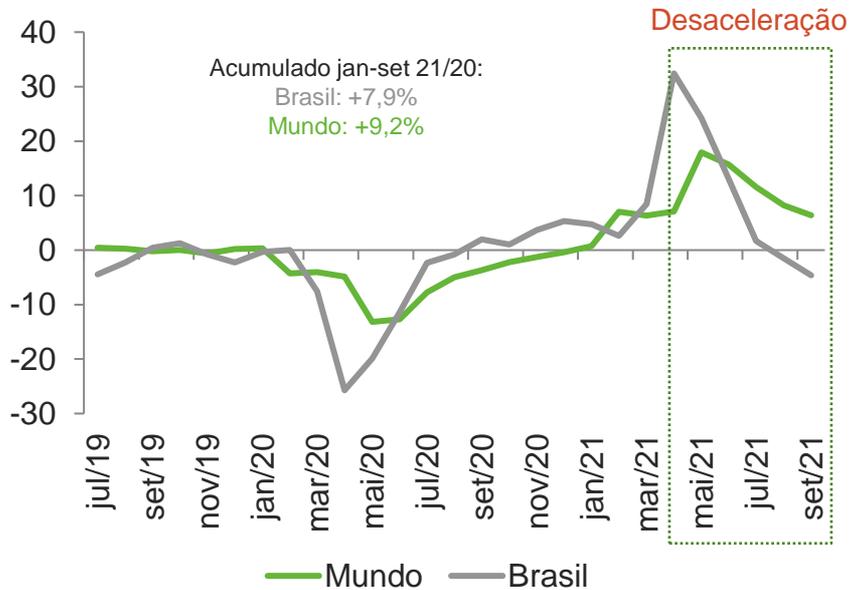
Economia mundial segue crescendo, mas com riscos baixistas

- Após o **pico da pandemia**, o **pico dos estímulos** e o **pico de crescimento** no 2ºT/21, a **economia mundial** se encaminha para um **ciclo de normalização** das políticas macroeconômicas e deve começar a desacelerar

Projeções para o Crescimento Mundial (Var. % anual)

	Realizado		Projeções	
	2019	2020	2021	2022
PIB mundial	2,8	-3,2	5,6	4,5
Avançados	1,6	-4,6	5,9	4,7
Estados Unidos	2,2	-3,5	5,6	3,7
Área do Euro	1,3	-6,5	5,2	4,3
Japão	0,0	-4,7	1,8	3,4
Reino Unido	1,4	-9,8	6,9	4,7
Emergentes	3,7	-2,1	6,4	5,1
China	6,0	2,3	8,1	5,1
Índia	4,0	-7,3	6,2	10,7
Rússia	2,0	-3,0	4,3	2,7
Brasil*	1,2	-3,9	4,6	1,0
México	-0,2	-8,3	5,9	3,3
África do Sul	0,2	-7,0	5,2	1,9

Produção industrial – Mundo e Brasil (Var. % mesmo mês ano anterior)



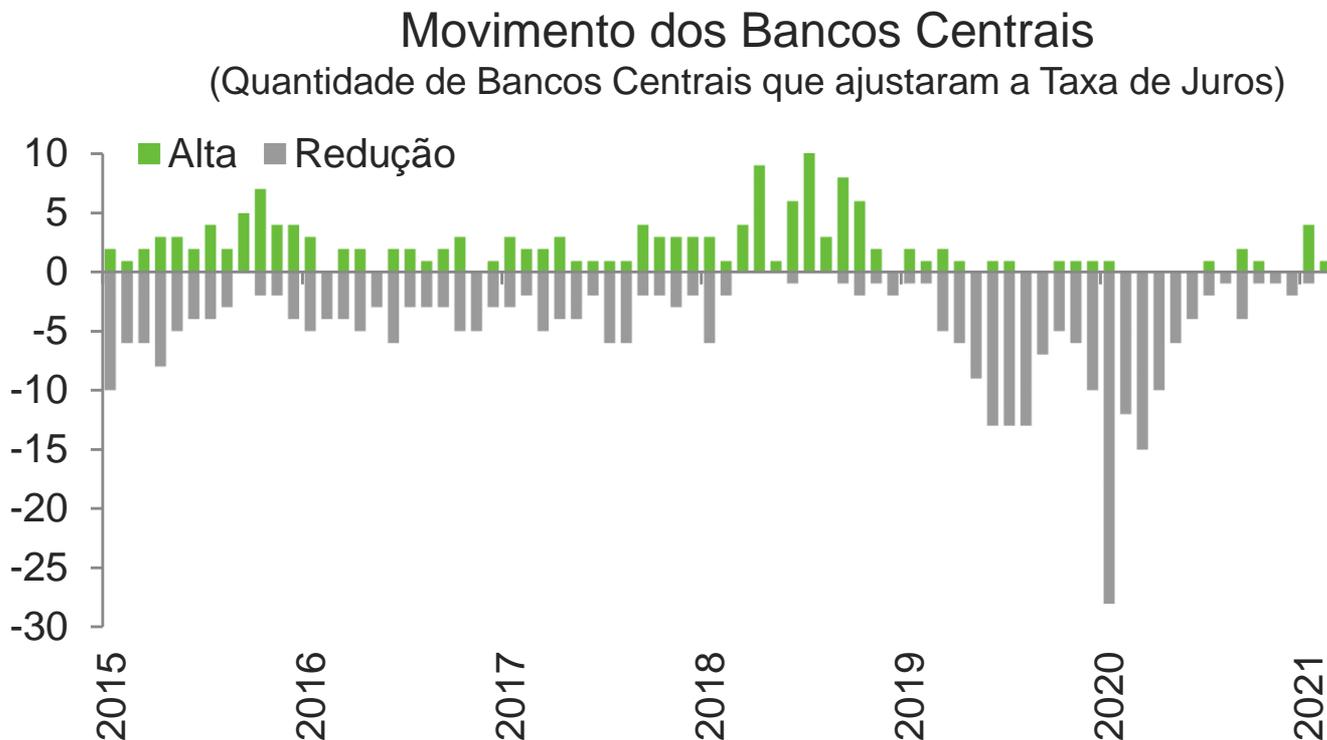
Fontes: FMI. OCDE. CPB. * Projeções FIERGS/UEE.

Elevação da inflação reflete o descasamento entre oferta e demanda globais

Mapa de Calor da Inflação Global – Países Selecionados (Índices de Preços ao Consumidor | Var. % acumulada em 12 meses)

		nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	2021*	2022*
Europa Ocidental	Zona do Euro	-0,30	-0,30	0,90	0,90	1,30	1,60	2,00	1,90	2,20	3,00	3,40	4,10	4,01	1,82
	Espanha	-0,80	-0,50	0,50	0,00	1,30	2,20	2,70	2,70	2,90	3,30	4,00	5,50	5,34	1,36
	França	0,20	0,00	0,60	0,60	1,10	1,20	1,40	1,50	1,20	1,90	2,20	2,60	3,35	1,39
	Alemanha	-0,30	-0,30	1,00	1,30	1,70	2,00	2,50	2,30	3,80	3,90	4,10	4,50	4,84	2,33
	Itália	-0,20	-0,20	0,40	0,60	0,80	1,10	1,30	1,30	1,90	2,00	2,50	2,90	3,07	1,65
Nórdicos	Dinamarca	0,50	0,50	0,60	0,60	1,00	1,50	1,70	1,70	1,60	1,80	2,20	3,00	2,97	1,93
	Noruega	0,70	1,40	2,50	3,30	3,10	3,00	2,70	2,90	3,00	3,40	4,10	3,50	4,26	1,05
	Suécia	0,20	0,50	1,60	1,40	1,70	2,20	1,80	1,30	1,40	2,10	2,50	2,50	2,84	2,16
Europa Central	Hungria	2,70	2,70	2,70	3,10	3,70	5,10	5,10	5,30	4,60	4,90	5,50	6,50	6,50	5,20
	Polónia	3,00	2,40	2,60	2,40	3,20	4,30	4,70	4,40	5,00	5,50	5,90	6,80	6,68	5,30
	República Tcheca	2,70	2,30	2,20	2,10	2,30	3,10	2,90	2,80	3,40	4,10	4,90	5,80	5,80	4,41
Europa Emergentes	Turquia	14,03	14,60	14,97	15,61	16,19	17,14	16,59	17,53	18,95	19,25	19,58	19,89	25,00	10,80
	Rússia	4,46	4,88	5,19	5,67	5,80	5,48	6,00	6,47	6,46	6,66	7,42	8,13	8,30	4,80
Ásia	China	-0,50	0,20	-0,30	-0,20	0,40	0,90	1,30	1,10	1,00	0,80	0,70	1,50	1,42	2,17
	Coréia do Sul	0,60	0,50	0,60	1,10	1,50	2,30	2,60	2,40	2,60	2,60	2,50	3,20	3,25	1,46
	Indonésia	1,59	1,68	1,55	1,38	1,37	1,42	1,68	1,33	1,52	1,59	1,60	1,66	1,90	3,40
Américas	Brasil	4,31	4,52	4,56	5,20	6,10	6,76	8,06	8,35	8,99	9,68	10,25	10,67	10,12	5,80
	Chile	2,70	3,00	3,10	2,80	2,90	3,30	3,60	3,80	4,50	4,80	5,30	6,00	5,85	4,09
	Colômbia	1,49	1,61	1,60	1,56	1,51	1,95	3,30	3,63	3,97	4,44	4,51	4,58	5,11	3,75
	México	3,33	3,15	3,54	3,76	4,67	6,08	5,89	5,88	5,81	5,59	6,00	6,24	6,51	3,48
	EUA	1,20	1,40	1,40	1,70	2,60	4,20	5,00	5,40	5,40	5,30	5,40	6,20	6,42	3,15

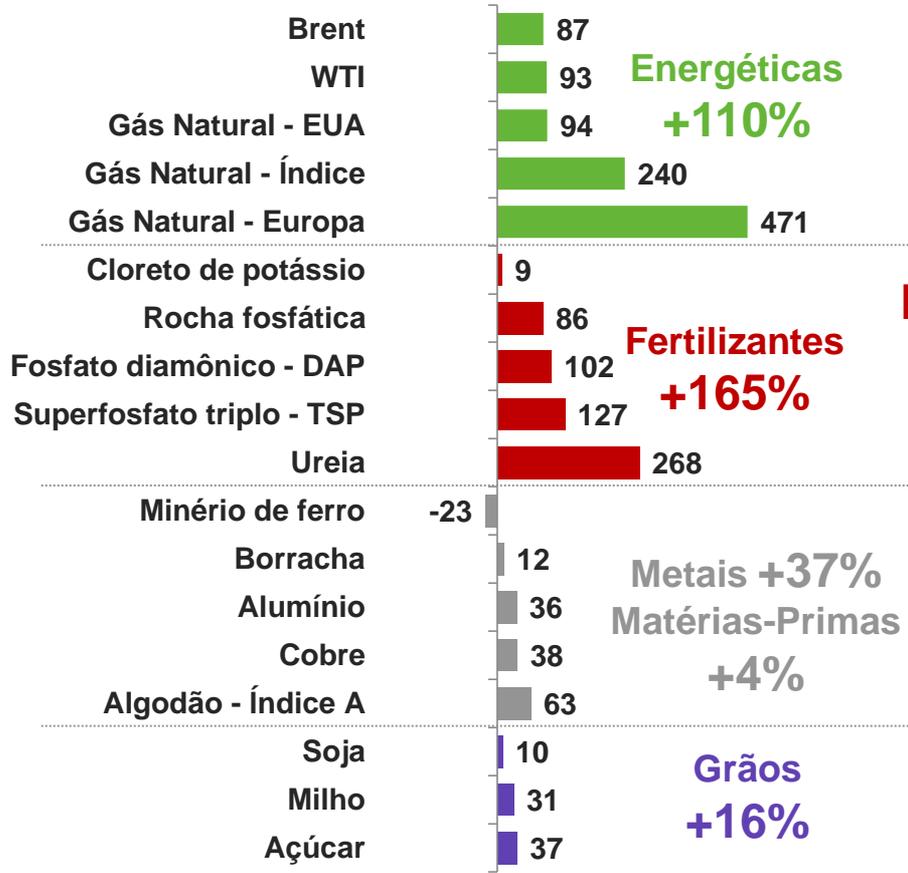
Movimento de aperto monetário já foi iniciado



Atualmente, analisando os títulos negociados no mercado financeiro encontra-se uma probabilidade de 69% de que o FED aumente os juros em maio

Descasamento entre oferta e demanda acordou a inflação

Preços Internacionais de *Commodities*
(Var. % acumulada em 12 meses até nov/21)



Parada e reabertura nas atividades

Investimento estrutural em petróleo em tendência de queda

Mudança da matriz energética na China e Europa

Escassez de carvão e gás natural e valorização do petróleo

Preços do aço não caíram mesmo com queda do minério de ferro

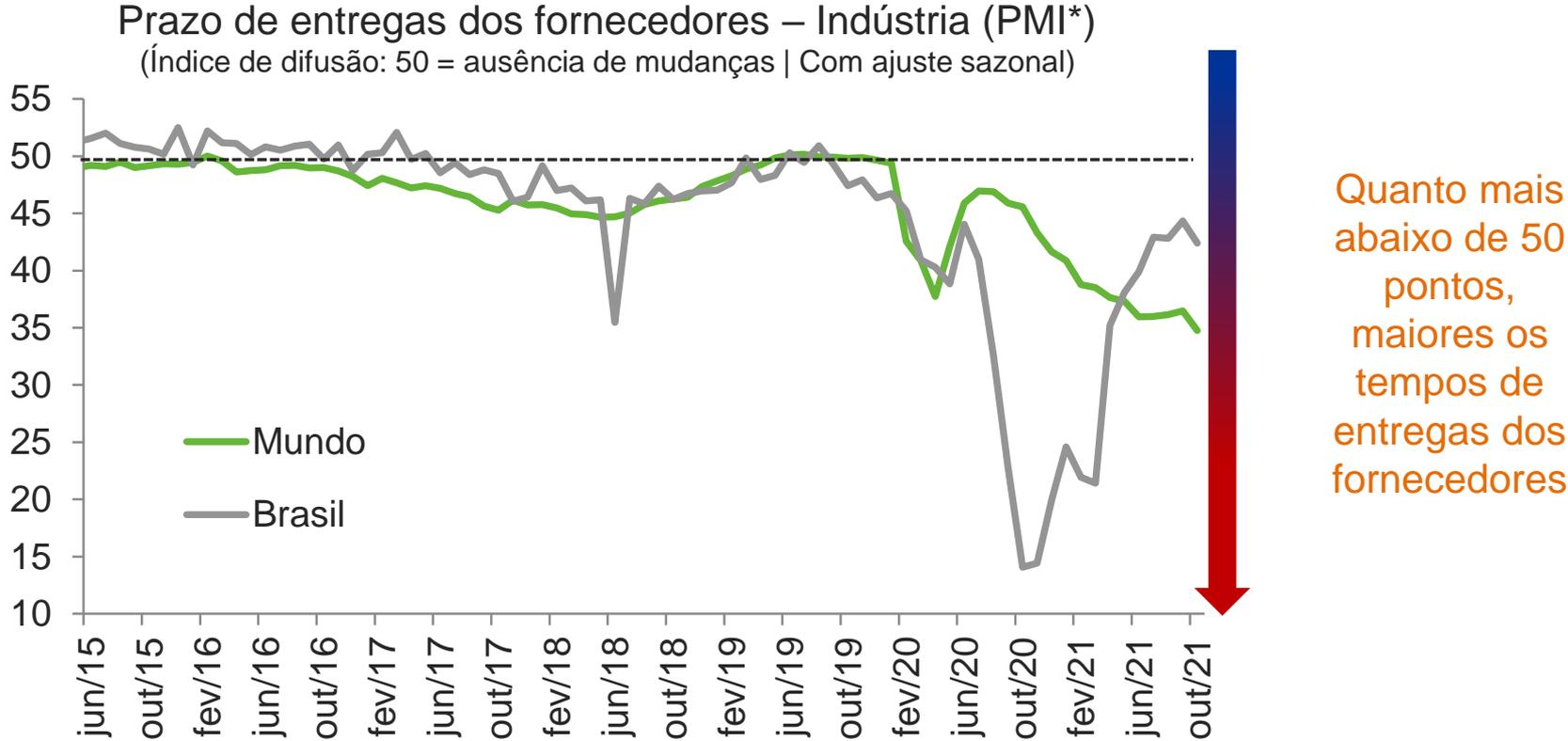
Diminuição da produção de aço chinesa

Aumento da safra americana e boas perspectivas para o Brasil ajudaram a conter avanços dos preços

Fonte: Banco Mundial.

Prazo de entrega de fornecedores da indústria da nunca foi tão demorado

- ❑ Maior demanda por bens, interrupções na produção e crise logística trazem incertezas para as linhas de produção



Fonte: IHS Markit. *PMI = Purchasing Managers Index (Índice de Gerentes de Compras).

Cadeia produtiva de **semicondutores** é uma das mais distantes da normalização

Prazo de entregas dos fornecedores – Equipamentos eletrônicos industriais (PMI*)
(Índice de difusão: 50 = ausência de mudanças | Com ajuste sazonal)



O indicador varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores abaixo de 50 indicam tempos maiores de entregas

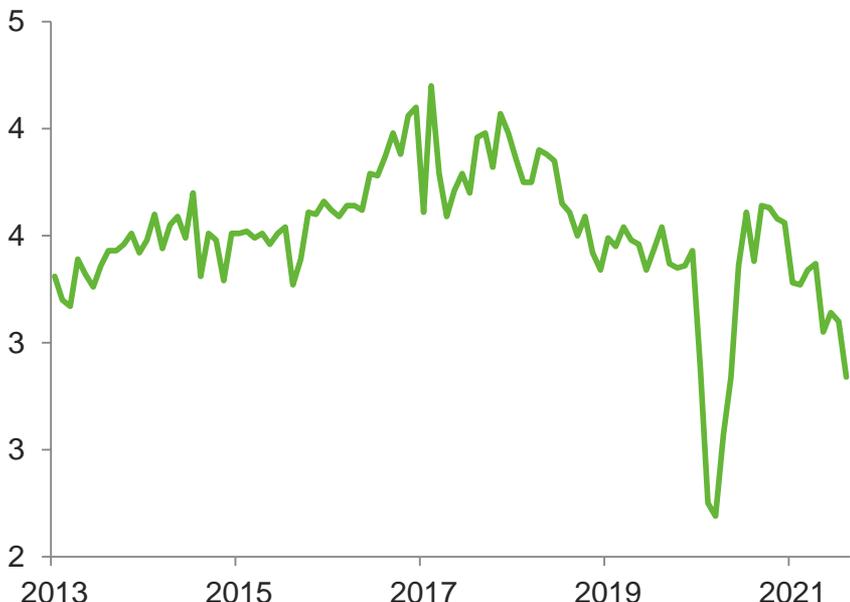
Em outubro de 2021, o segmento apresentou o valor mais baixo entre 31 setores e produtos pesquisados

Perspectivas é de que problemas de abastecimento de semicondutores avancem até 2023

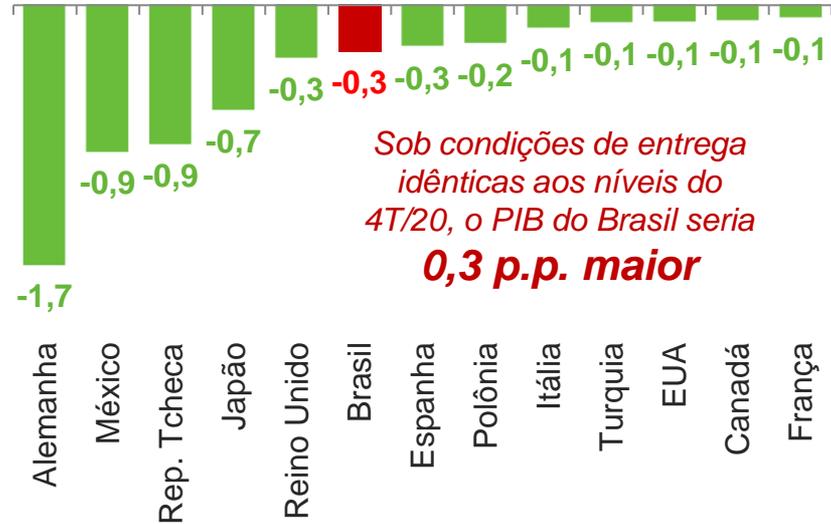
Mais etapas de produção, maiores os impactos da crise das cadeias

Estima-se um impacto negativo de **6,5 milhões** de unidades na produção mundial do setor em 2021

Produção Mensal Mundial de Veículos (Principais mercados*| Em milhões, com ajuste sazonal)



Impacto das Restrições nas Cadeias de Veículos – Países (Realizado vs. Contrafactual em p.p. do PIB)



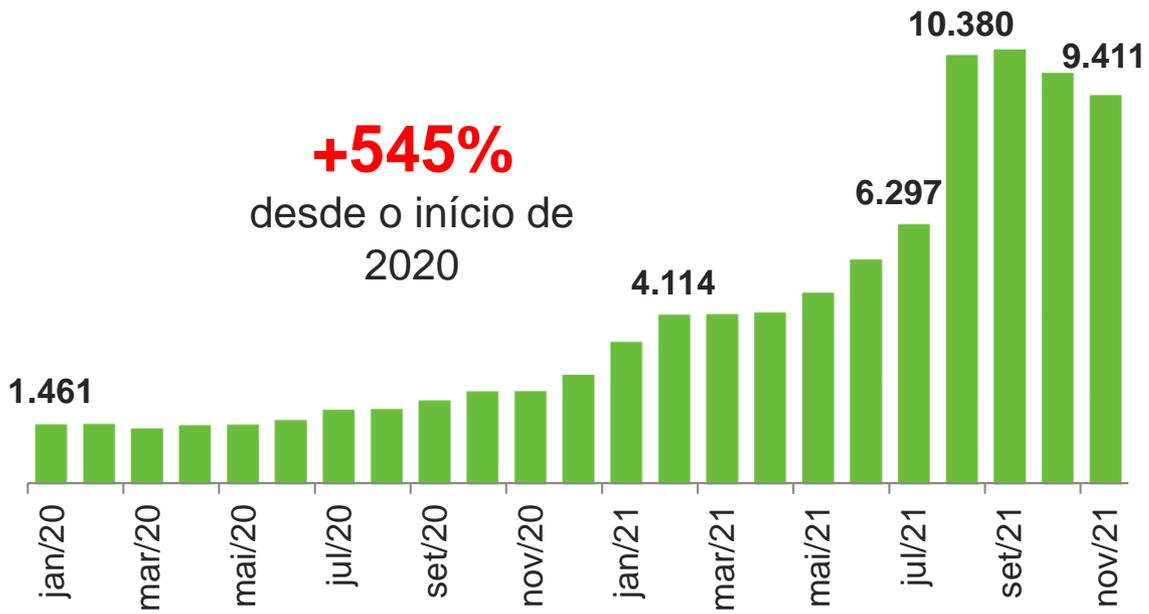
*Sob condições de entrega idênticas aos níveis do 4T/20, o PIB do Brasil seria **0,3 p.p. maior***

Fontes: OCDE. Banco Mundial. *China, Japão, Alemanha e Estados Unidos.

Problemas na cadeia logística global e aumento no custo do frete

❑ Problemas persistentes na logística global, em especial nos fretes marítimos

Preço de frete em contêiner – FBX
(Em US\$/FEU*)

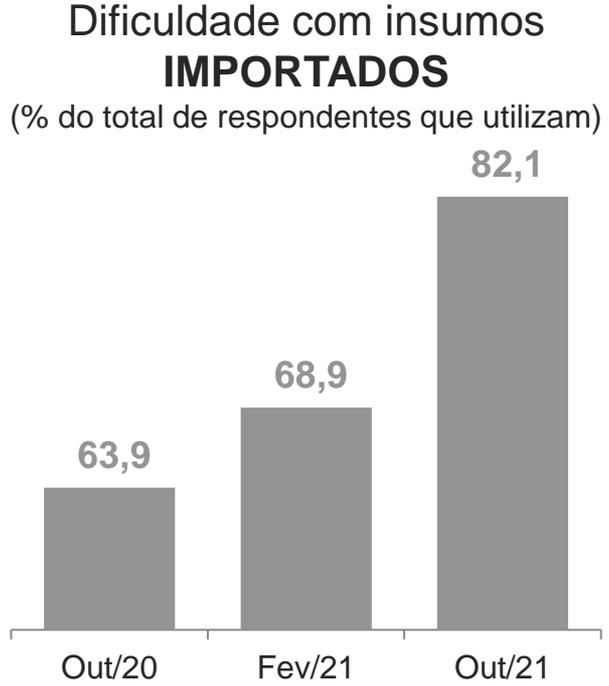
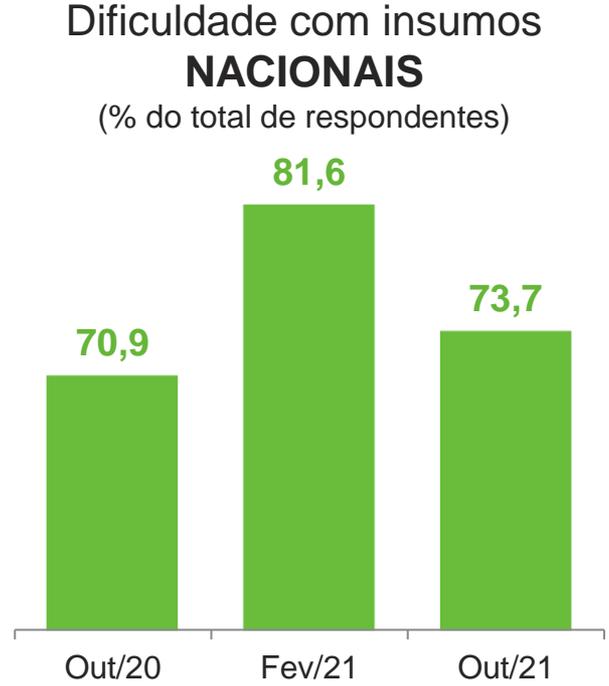


- ❑ Preços de fretes ainda muito elevados
- ❑ Congestionamento de navios em portos chineses e americanos
- ❑ Omissão de portos por armadores e falta de contêineres

Fonte: FBX = *Freightos Baltic Index*. O termo FEU se refere aos contêineres de 40 pés.

Industrial do RS percebe maior dificuldade com insumos importados

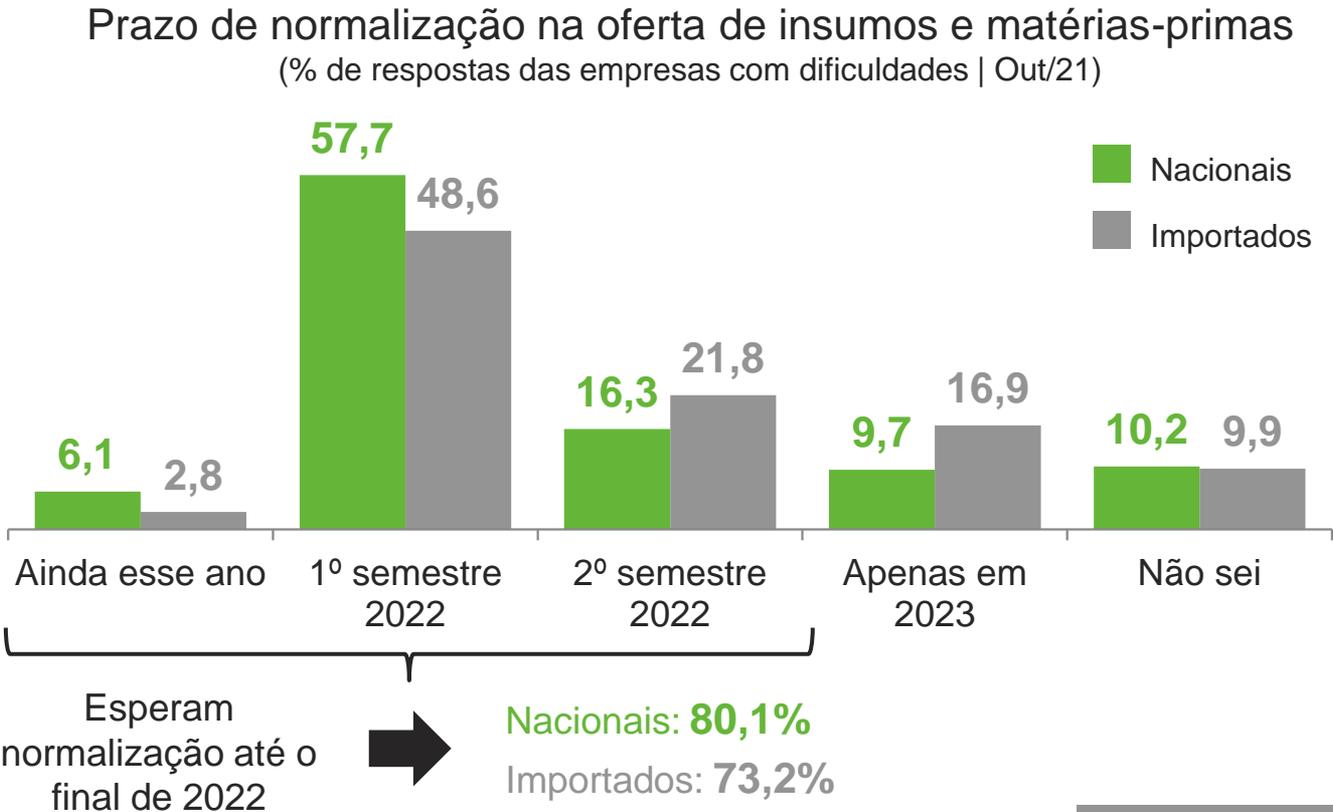
Percentual de indústrias do RS que apontam dificuldade de conseguir insumos e matérias-primas é superior a 2020



70% das indústrias do RS utilizam insumos e matérias-primas importados

Para Industrial do RS, a normalização ocorrerá parcialmente em 2022

Empresários industriais esperam normalização mais lenta da oferta de insumos e matérias-primas importados

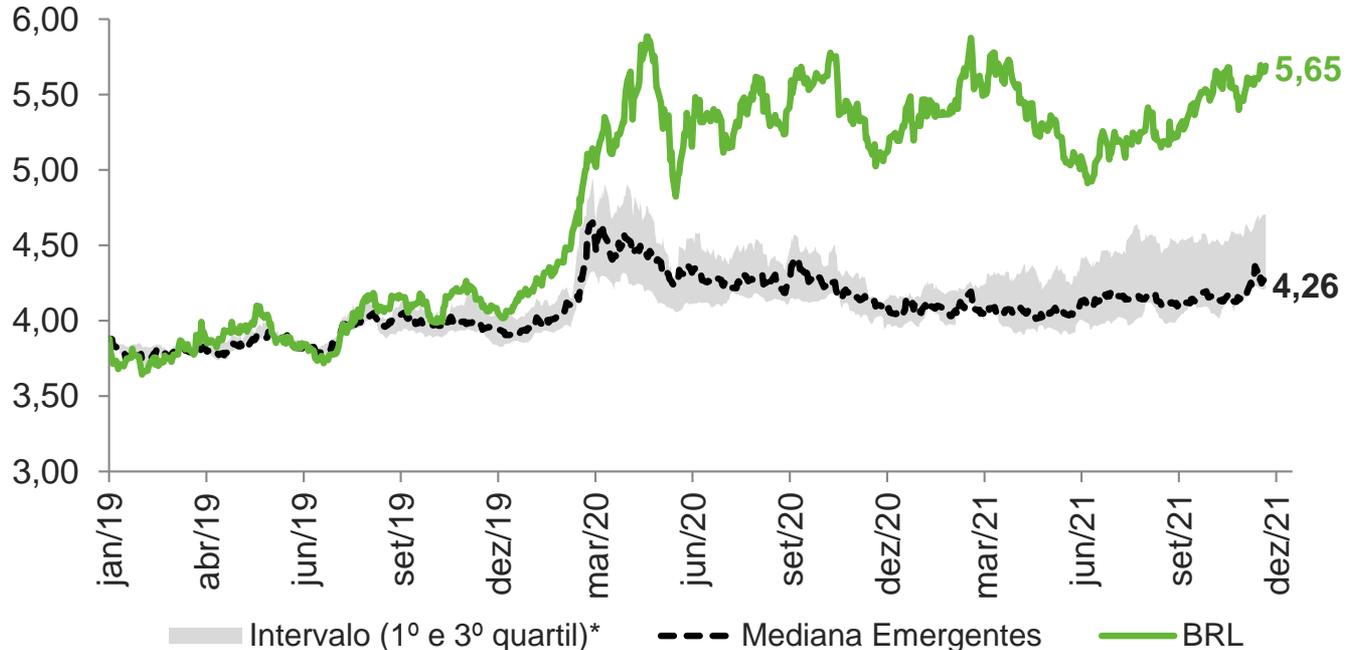


Fonte: Sondagem Industrial RS – Especial Insumos/FIERGS.

Elevados prêmios de risco dominam a dinâmica do Real

- ❑ Em relação ao Dólar, a moeda brasileira se depreciou **29% em 2020** e **9% em 2021**, ocupando a 3ª posição no *ranking* de moedas que mais enfraqueceram nesses anos

Taxa de Câmbio – Real vs. Pares Emergentes
(Taxa de câmbio nominal diária | Em R\$/US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: FIERGS/UEE. * 1º e 3º quartil correspondem ao 25º e 75º percentil da distribuição, respectivamente.

Fundamentos indicariam uma apreciação, mas riscos se sobressaem

Fatores que sustentam o Real depreciado

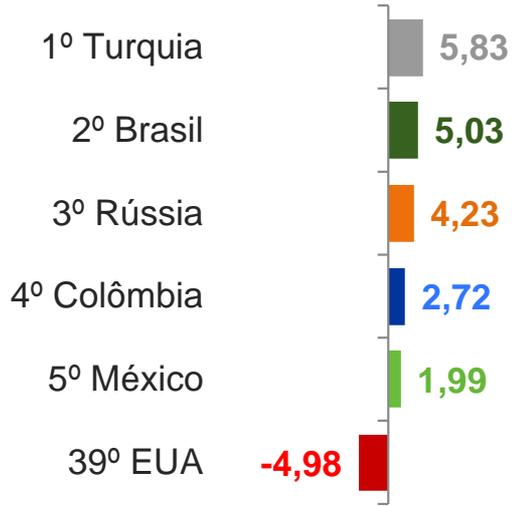
- ❑ **Baixa internalização do saldo comercial**
 - ✓ US\$ 55 bi em exportações não retornaram
- ❑ **Poupadores brasileiros investindo no exterior (PF e institucionais)**
 - ✓ Investimento Direto no Exterior (-US\$ 22 bi)
 - ✓ Investimento em carteira (-US\$ 41 bi)
- ❑ **Risco país, fiscal e eleitoral**
 - ✓ Vamos atravessar um ano eleitoral polarizado, sem âncora fiscal e sob elevação dos juros no mundo

Fatores que favorecem a apreciação cambial

- ❑ **Contas Externas Sólidas**
 - ✓ Balança Comercial (+US\$ 57,3 bi)
 - ✓ Investimento Direto no País (+US\$ 11 bi)
 - ✓ Apreciação dos Termos de Troca
- ❑ **Diferencial de Juros**
 - ✓ Elevação dos juros reais e queda esperada da inflação pode tornar a moeda “atrativa”

Fundamentos indicariam uma apreciação, mas riscos se sobressaem

O Ranking de Taxas Reais de Juros Ex-ante sugere que haverá uma janela de apreciação para a taxa cambial em 2022

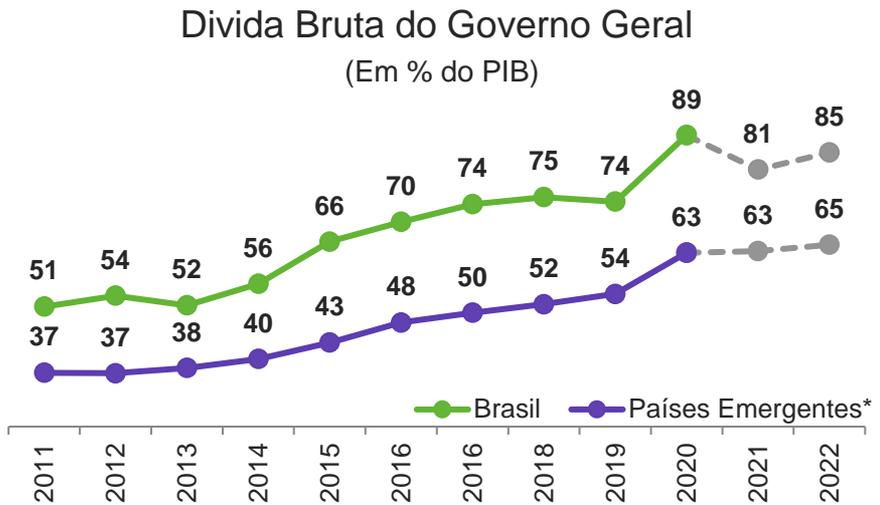
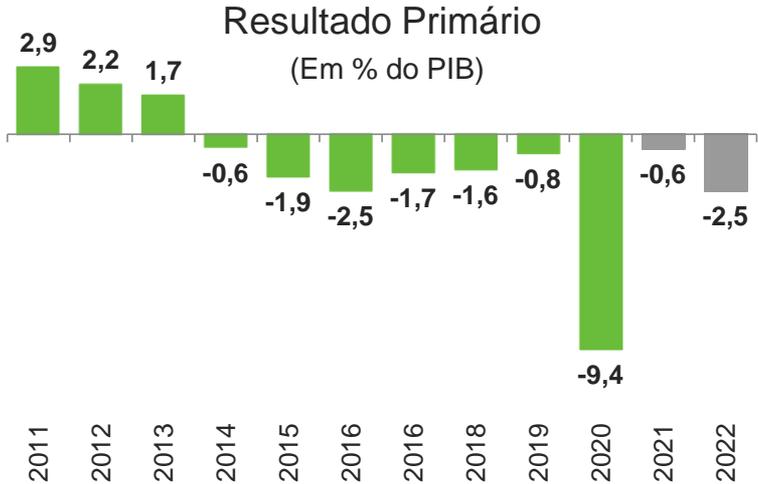


Fatores que favorecem a apreciação cambial

- ☐ **Contas Externas Sólidas**
 - ✓ Balança Comercial (+US\$ 57,3 bi)
 - ✓ Investimento Direto no País (+US\$ 11 bi)
 - ✓ Apreciação dos Termos de Troca
- ☐ **Diferencial de Juros**
 - ✓ Elevação dos juros reais e queda esperada da inflação pode tornar a moeda “atrativa”

Para 2022, esperamos que a taxa de câmbio termine em R\$/US\$ 5,50, mas com a possibilidade de uma forte depreciação durante o percurso

Os “riscos fiscais” voltarão com a discussão do orçamento para 2023



Orçamento de 2023

- ❑ Teto de Gastos: R\$ 1.771,5 bi
- ❑ **Espaço fiscal (R\$ 68,4 bilhões) pode estar comprometido com:**
 - ✓ Possibilidade de aumento do Auxílio Brasil (R\$ 20 bi a cada R\$ 100)
 - ✓ Elevação dos salários do funcionalismo (cada 1% de aumento tem custo de R\$ 4 bi)
 - ✓ Contratação de gastos permanentes devido ao período eleitoral

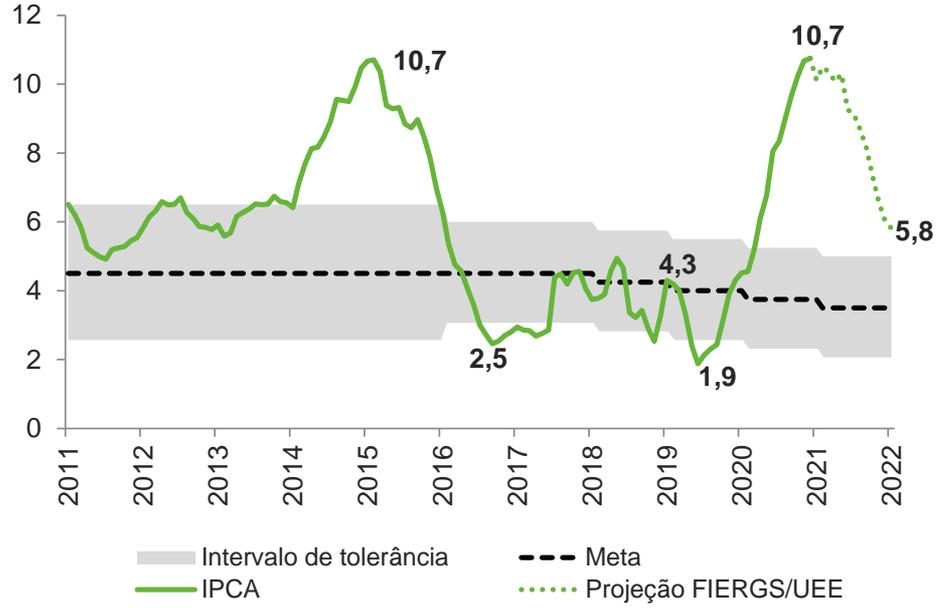
Fonte: BCB. **Projeções FIERGS/UEE e FMI. *Critério FMI. Parâmetros para cálculo do orçamento: IPCA = 5,77% e INPC = 5,26%.

Inflação é reflexo da mudança nos cenários nacional e internacional

Diante de múltiplas pressões inflacionárias – **alimentos, industriais, energia** –, a inflação acumulada em 12 meses atingiu o maior patamar em 5 anos

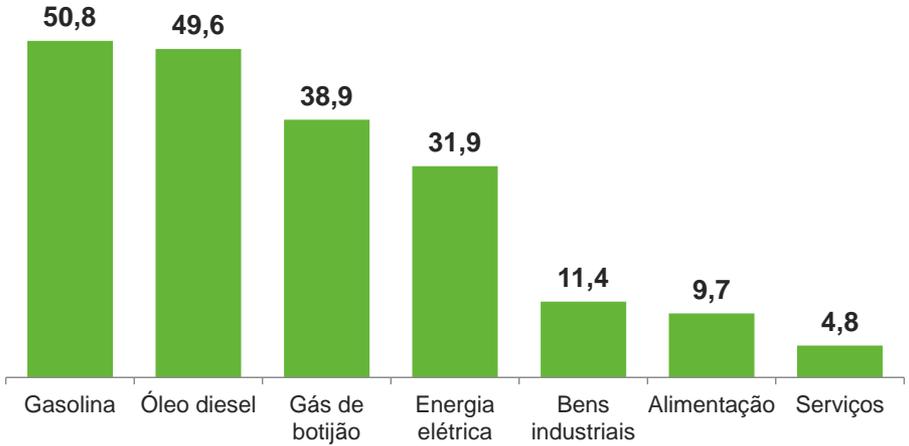
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

(Var. % acumulada em 12 meses)



IPCA – Principais altas

(Var. % acumulada em 12 meses até novembro/21)



Fonte: Banco Central do Brasil. Projeções FIERGS/UEE.

Inflação: Principais focos de risco para 2022

- ❑ Balanço da inflação pende para o cumprimento da meta somente em 2023

Fatores de alívio para a inflação

Combustíveis

- Aumento na produção mundial de petróleo e fim do inverno no hemisfério norte

Energia Elétrica

- Maior precipitação no Centro-Oeste

Alimentos

- Aumento da área plantada, boa expectativa de safra e normalização da crise de proteínas na China

Normalização nas cadeias

- Menor pressão de custos nos bens industrializados

Acomodação da atividade

- Acomodação da demanda e política monetária restritiva podem segurar os preços, principalmente na segunda metade do ano

Fatores que pressionam a inflação

Inércia inflacionária

- Preços indexados à inflação passada e componentes cíclicos, como os serviços, são principais riscos

Novo ciclo de secas

- Manutenção do cenário de energia é preocupante

Alimentos

- Preços dos insumos agrícolas e Dólar trazem pressão

Interrupções nas cadeias industriais

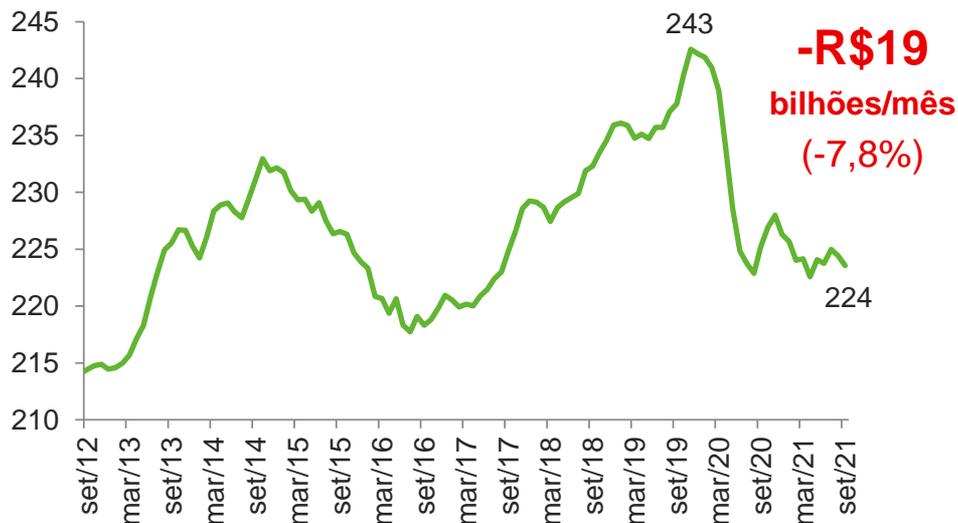
- Continuidade deve manter preços em níveis elevados

Volatilidade cambial

- Diferentemente dos ciclos anteriores, dessa vez o câmbio não irá contribuir para a desinflação

Mercado de trabalho em recuperação, mas renda foi impactada pela inflação e segue distante do pré-pandemia

Massa de renda do trabalho habitual mensal – Brasil
(Em R\$ bilhões | Valores deflacionados)



2020 (jan-dez)

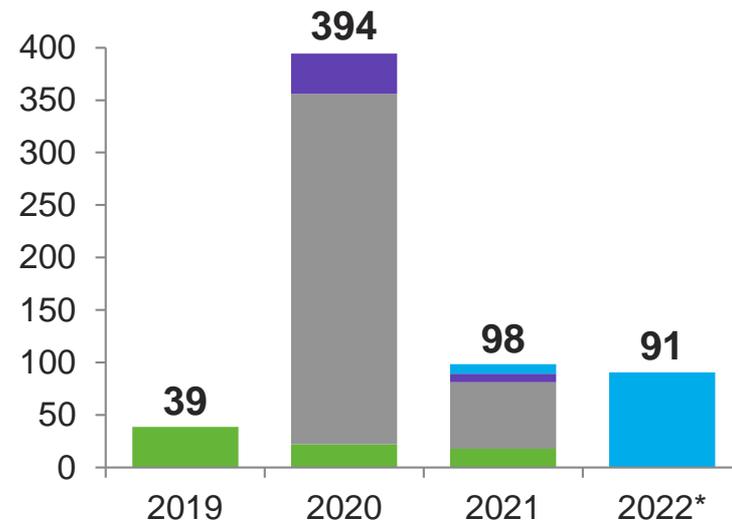
-R\$ 185
bilhões
(-6,3%)

2021 (jan-set)

-R\$ 144
bilhões
(-6,5%)

Perda efetiva de renda do trabalho frente a 2019

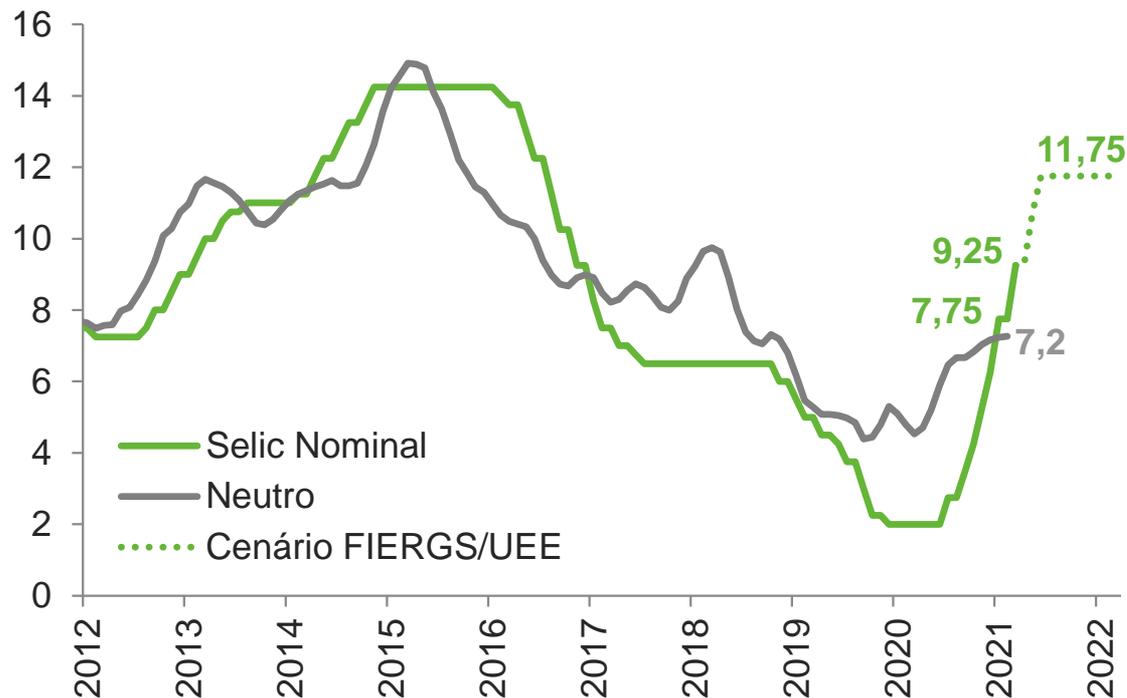
Programas de Transferência de Renda – Brasil
(Em R\$ bilhões | Valores deflacionados)



- Auxílio Brasil
- Benefício Emergencial
- Auxílio Emergencial
- Bolsa Família

A política monetária será contracionista durante todo o próximo ano

Taxa Selic Nominal e Taxa de Juros Nominal Neutra
(% a. a.)

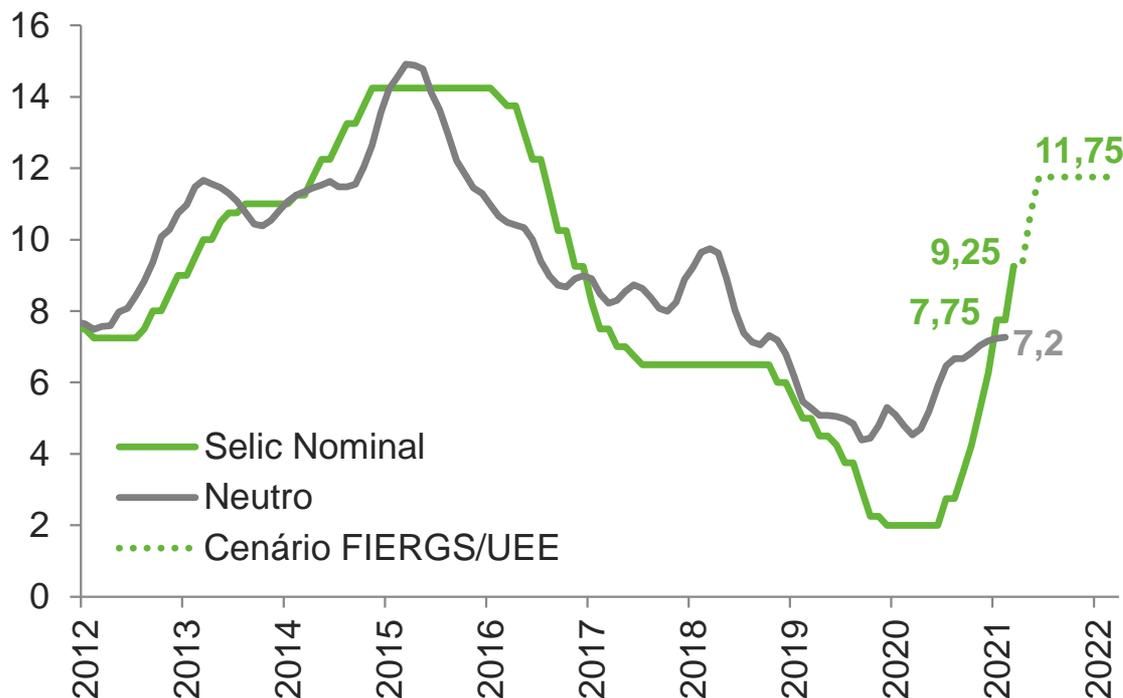


BC tentará minimizar a distância entre IPCA e a meta em 2022 com foco em 2023

Alta de juros para 11,75% em 2022 reconhece os riscos inerentes ao ciclo eleitoral no Brasil e os desafios da política monetária internacional desfavorável para emergentes

A política monetária será contracionista durante todo o próximo ano

Taxa Selic Nominal e Taxa de Juros Nominal Neutra
(% a. a.)



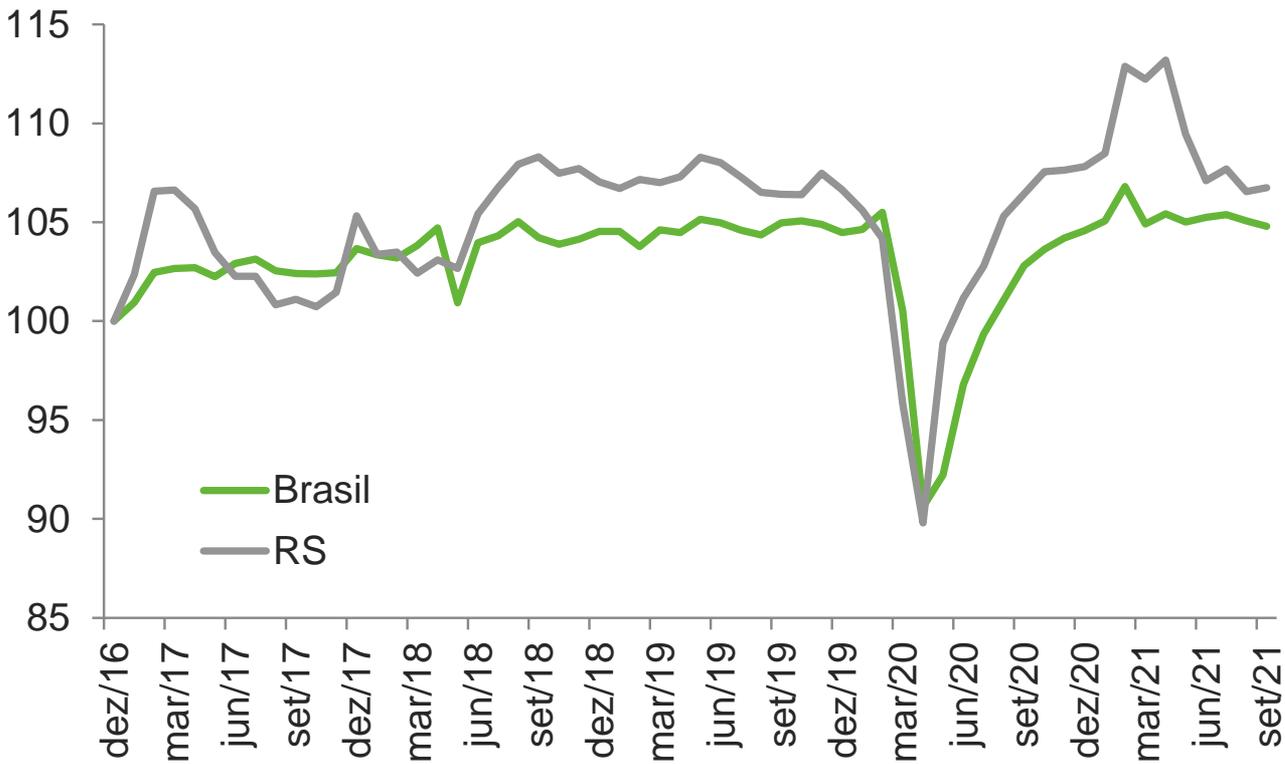
*Taxa de juros mais elevada
aumenta o custo do crédito
na economia*

*Com empréstimos e
financiamentos mais caros, o
consumo e a atividade
diminuem*

*Por outro lado, com uma taxa
real de retorno mais elevada,
Brasil pode se tornar mais
atrativo para o **investimento**
estrangeiro, o que favorece a
valorização do Real*

Atividade econômica: uma recuperação intensa puxada pela Indústria e Agropecuária

Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC
(Índice de base fixa dez/16 = 100 | Com ajuste sazonal)



Var. % da atividade frente a 2020

jan-abr/21 mai-set/21



+4,8%

+6,7%



+13,6%

+4,6%

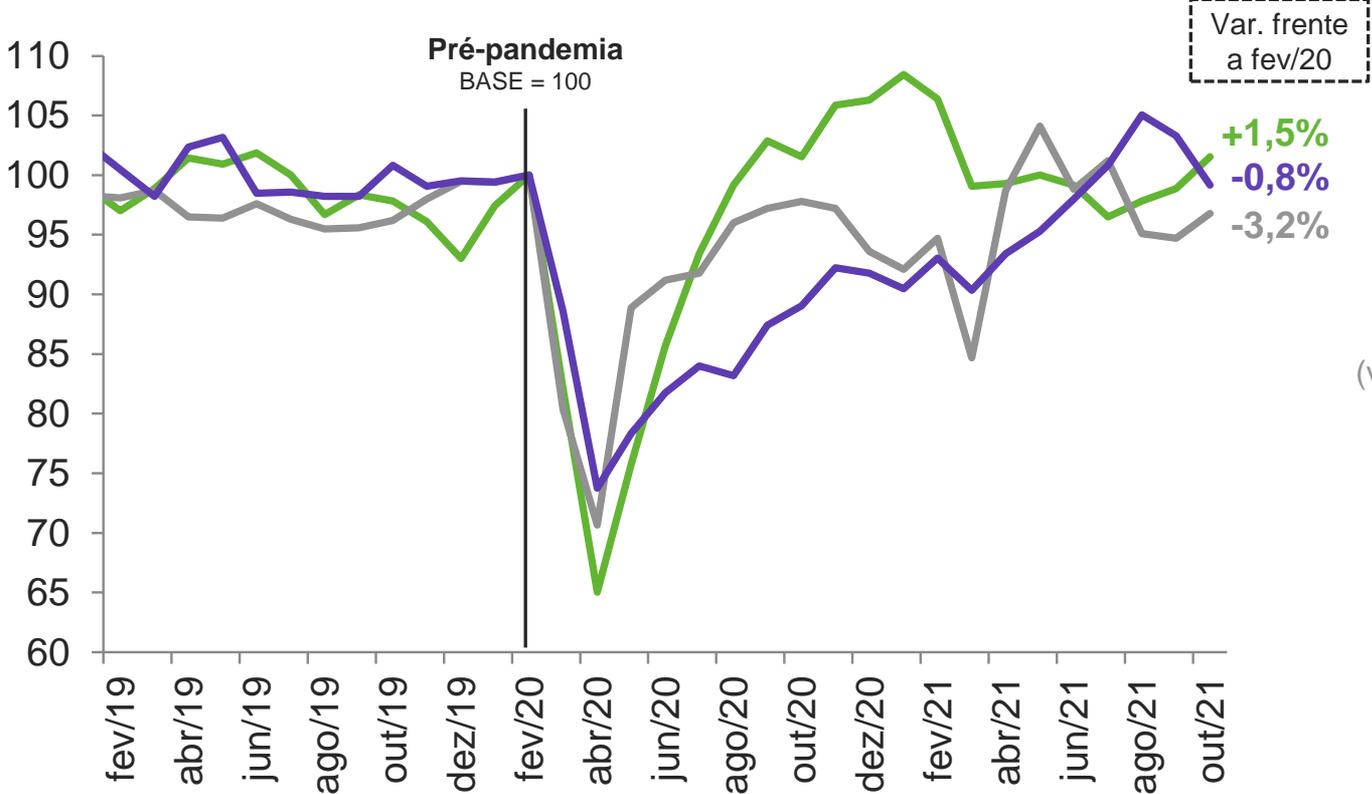
☐ No **RS**, a produção de soja na safra 2021 cresceu **80,6%** em relação à safra 2020

☐ No **Brasil**, o crescimento foi de apenas **9,8%**

Fonte: Banco Central do Brasil.

Setores da economia gaúcha tentam superar o nível pré-pandemia

Evolução da atividade por setores – RS
 (Índice de base fixa fev/20 = 100 | Com ajuste sazonal)



Varição
2021/2020 (jan-out)

INDÚSTRIA
 (produção industrial)
+11,0%

COMÉRCIO
 (volume de vendas varejo ampliado)
+4,8%

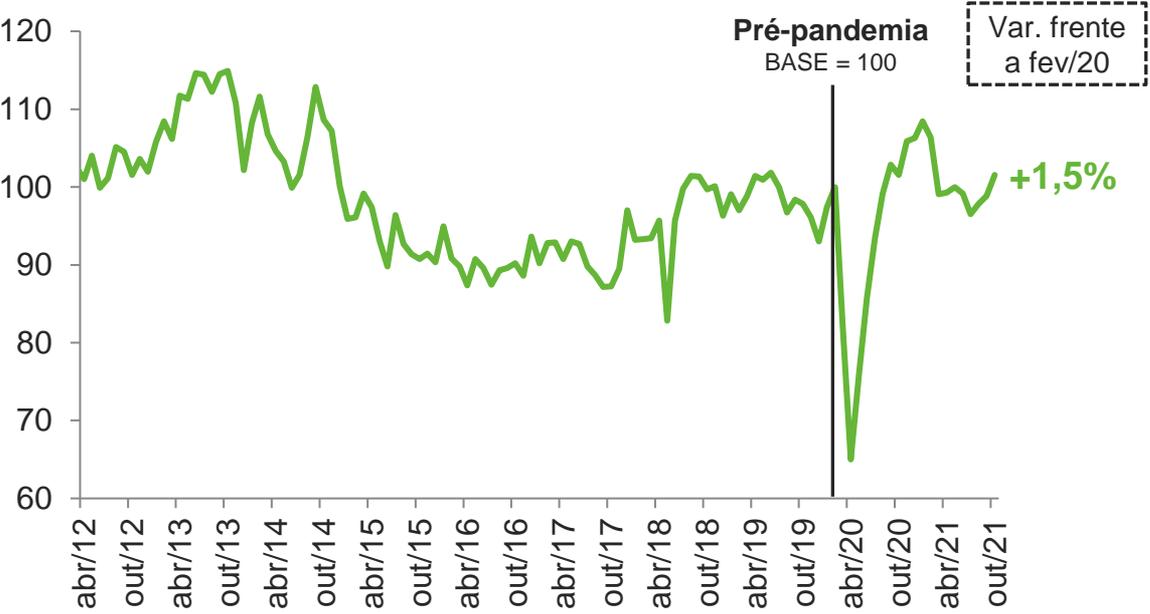
SERVIÇOS
 (volume de serviços)
+12,2%

Fonte: IBGE.

Indústria: início de ano forte, mas problemas com insumos geraram dificuldades

Produção industrial – RS

(Índice de base fixa fev/20 = 100 | Com ajuste sazonal)



Em outubro de 2021, a indústria do RS produziu **11,6% a menos** em relação ao pico de outubro de 2013

Indicadores Industriais mostraram forte crescimento sobre uma baixa base de comparação

Indicadores Industriais – RS
(Var. % anual | Acum. janeiro a outubro)

	2020	2021
Faturamento real	-6,6	10,1
Compras industriais	-10,9	35,7
Horas trabalhadas	-8,2	16,7
UCI (em p.p.)	-6,0	6,7
Emprego	-2,5	6,7
Massa salarial real	-9,4	4,2
Produção (IBGE)	-8,9	11,0

Fonte: PIM/IBGE. Indicadores Industriais/FIERGS.

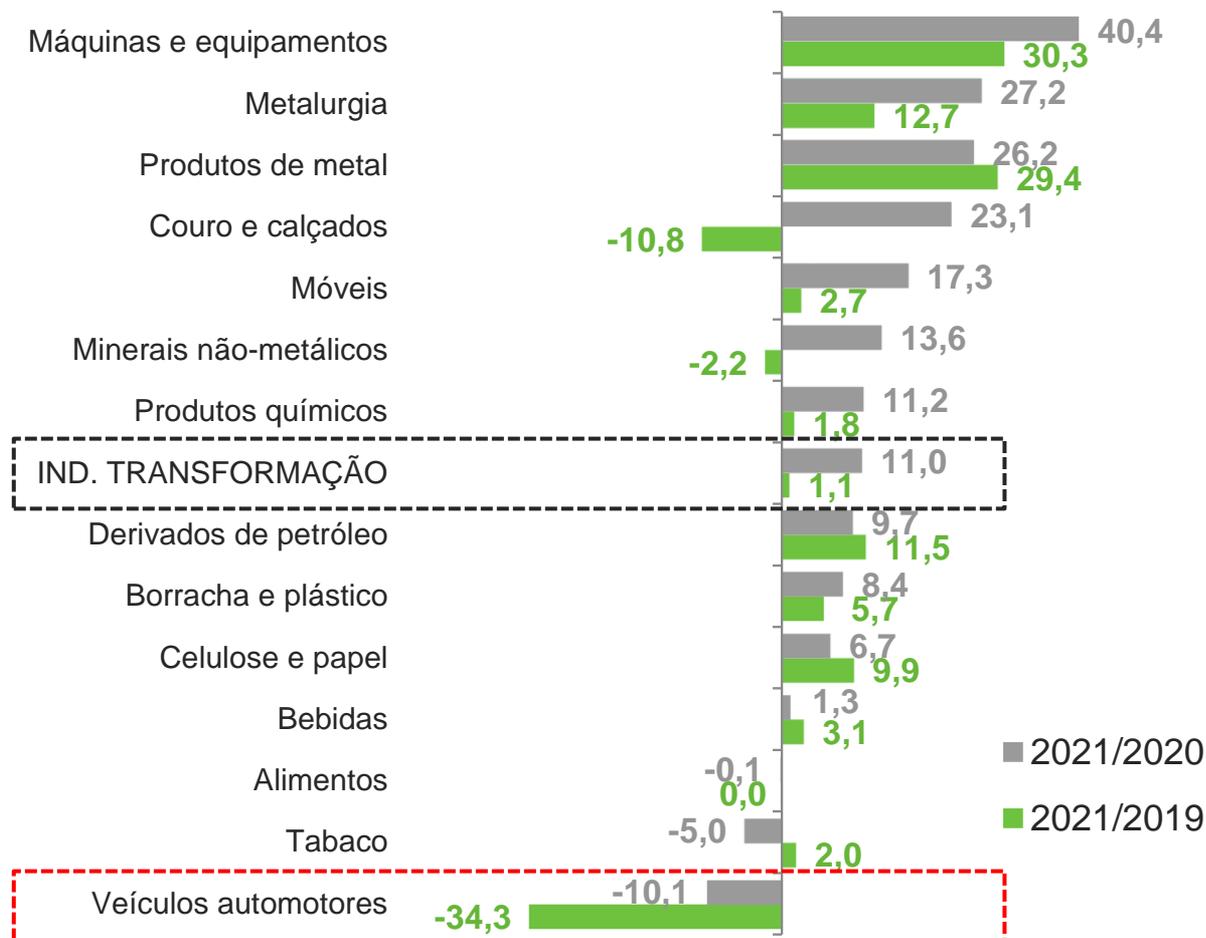
Produção da Indústria do RS: crescimento expressivo em 2021 conta com a baixa base de comparação de 2020

Produção industrial por setores da Indústria de transformação – RS

(Acumulado de janeiro a outubro de 2021 em relação aos anos anteriores | Var. %)

Impactos no setor de Veículos automotores:

- Falta de semicondutores
- Recessão na América Latina



Produção da Indústria do RS: crescimento expressivo em 2021 conta com a baixa base de comparação de 2020

Exportações Industriais – Principais Setores RS

(Acumulado de janeiro a novembro | Em milhões US\$ FOB)

Setores	Resultado acumulado				Var. em milhões de US\$	
	Média 15-19	2019	2020	2021	21/20	21/19
Alimentos	2.992	2.706	3.073	4.104	1.031	1.398
Produtos de metal	422	447	461	769	308	322
Máquinas e equipamentos	800	710	618	981	363	271
Químicos	1.581	1.474	964	1.559	596	85
Móveis	171	182	156	263	107	81
Madeira	175	214	242	288	47	75
Coque e deriv. petróleo	91	178	120	245	125	67
Couro e calçados	846	791	577	839	262	49
Metalurgia	115	129	109	150	41	22
Borracha e plástico	276	275	242	293	51	18
Vestuário e acessórios	42	43	40	59	19	17
Bebidas	13	16	20	30	10	15
Máq., ap. e mat. elétricos	161	146	115	148	33	2
Minerais não metálicos	75	64	52	62	10	-2
Têxteis	52	39	28	32	4	-7
Celulose e papel	660	1.270	620	931	311	-340
Veículos automotores	1.068	1.012	604	585	-19	-428
Tabaco	1.505	1.665	1.148	1.108	-40	-557
Total da Ind. de Transformação	11.209	11.526	9.347	12.671	3.325	1.145
Total RS	15.941	15.924	12.864	19.264	6.401	3.340

Exportações de Veículos RS (Acum. de janeiro a novembro | Em milhões US\$)

	21/20 (US\$)	21/19 (US\$)
Automóveis	-53,3	-305,7
Chassis e carroçarias	-8,7	-73,2
Ônibus	-54,0	-58,9
Autopeças	57,4	-20,1
Partes de motores	2,5	10,3
Reboques, semi-reboques	45,8	31,7

Queda das vendas de veículos para a América Latina em relação a 2019 traz alerta para o segmento

Argentina
-US\$ 73 mi

Chile
-US\$ 133 mi

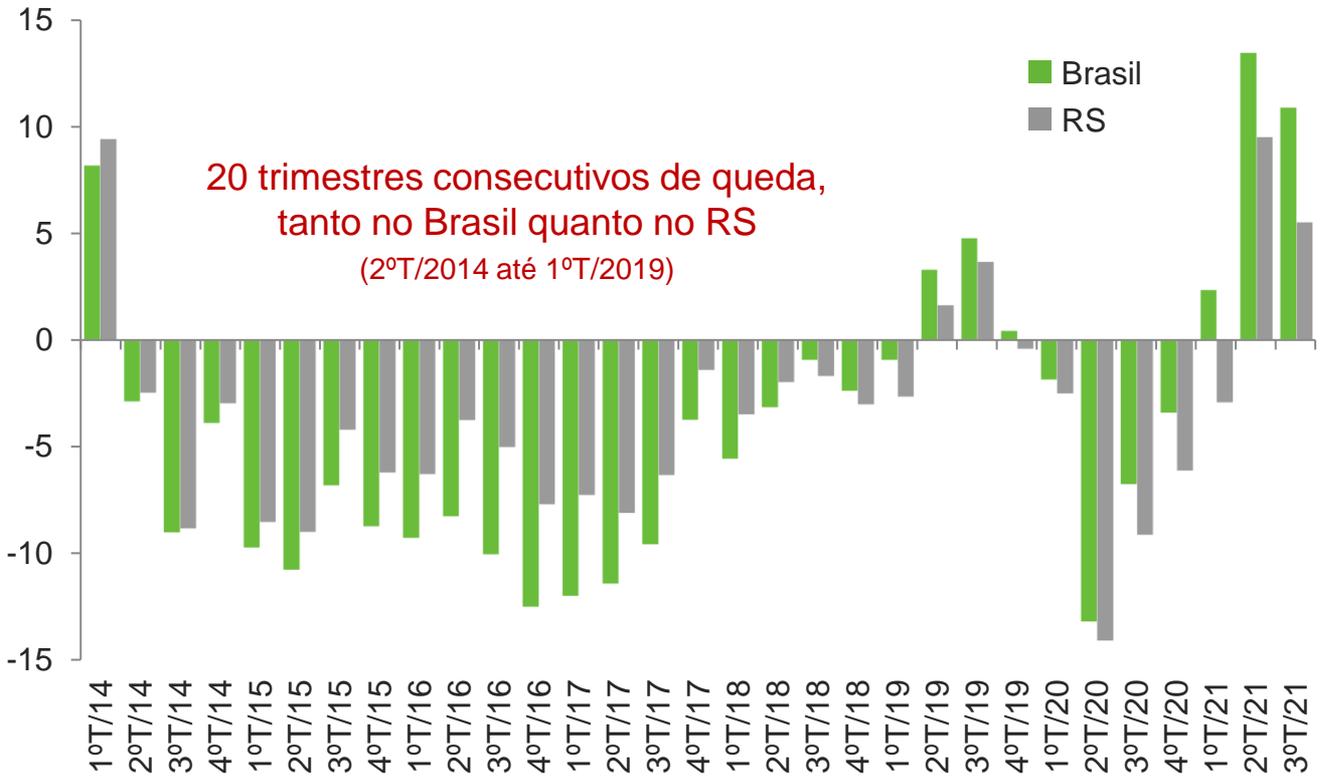
Colômbia
-US\$ 79 mi

Peru
-US\$ 51 mi

Recuperação em cima de uma base ainda deprimida

PIB da Indústria da Construção

(Var. % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior)



BR: PIB do setor está **6,5% acima** do nível pré-pandemia e **27,4% abaixo** do 1ºT/2014



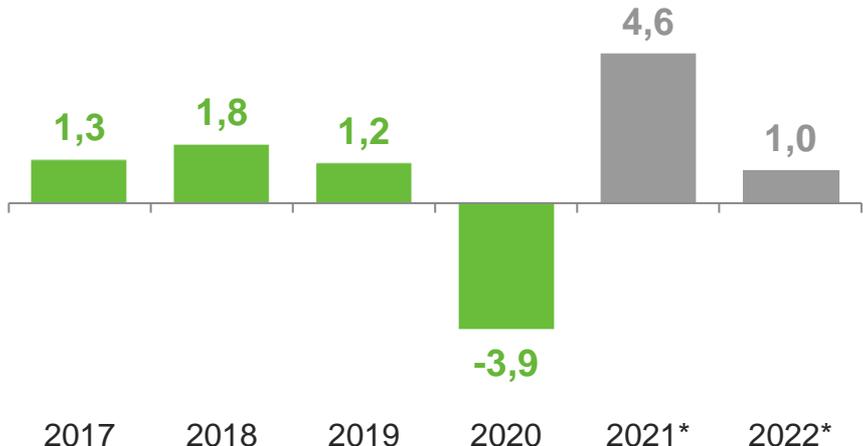
RS: PIB do setor está **0,8% abaixo** do nível pré-pandemia e **24,9% abaixo** do 1ºT/2014

Fontes: IBGE. DEE/Seplag-RS. OBS: Projeção UEE/FIERGS para o resultado do RS no 3ºT/21.

Perspectivas para o crescimento – Brasil e Rio Grande do Sul



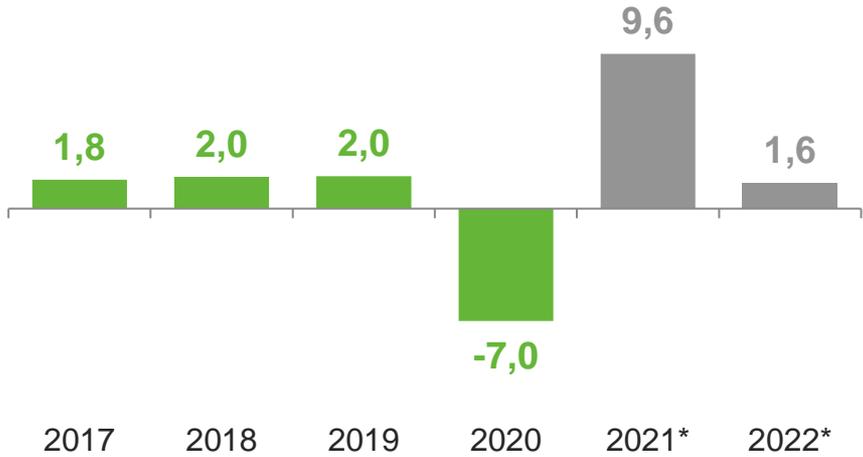
PIB do Brasil
(Var. % anual)



No final de 2022, o PIB do Brasil estará **1,5%** acima de 2019 e **1,1%** abaixo do pico de 2014



PIB do RS
(Var. % anual)



No final de 2022, o PIB do RS estará **3,6%** acima de 2019 e **1,8%** acima do pico de 2013

Fontes: IBGE. DEE/Seplag-RS. *Projeção: FIERGS/UEE.

36,6% das indústrias esperam aumento na demanda e **13,4%** projetam queda

26,7% das indústrias que exportam projetam aumentar as vendas externas e **13,3%** reduzir

23,7% das indústrias pretendem aumentar o número de empregados e **9,4%** projetam diminuir

32,6% das indústrias projetam aumentar as compras e **12,1%** projetam diminuir

65,2% das indústrias têm intenção de investir. No auge da crise em abril/2020 **26,3%** pretendiam investir

✓ Sondagem Industrial RS (Novembro/21)

Perspectivas dos industriais gaúchos são positivas

✓ Expectativa para os próximos 6 meses



Perspectivas para 2022 – Cenário Brasil

	2020	2021*	2022*
<i>Produto Interno Bruto real</i> (% a.a.)			
Agropecuária	3,8	-0,3	4,8
Indústria	-4,3	5,1	0,9
Serviços	-3,4	4,8	0,8
Total	-3,9	4,6	1,0
<i>Demais variáveis macroeconômicas</i>			
Inflação – IPCA (% a.a.)	4,3	10,1	5,8
Empregos formais gerados (mil vínculos)	-192	2.639	614
Taxa de desemprego – Fim do ano (% da força de trabalho)	14,2	11,9	11,8
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	11,75
Taxa de Câmbio – Fim do ano (R\$/US\$)	5,20	5,65	5,50
Resultado Primário (% do PIB)	-9,4	-0,6	-2,5
Dívida Bruta do Governo Geral (% do PIB)	88,8	81,3	85,1

- ❑ A economia perdeu força antes do esperado
- ❑ As pressões que levaram o IPCA acima de 10% em 2021 vão continuar, em menor escala, em 2022
- ❑ Mercado de trabalho deve seguir melhorando em quantidade, mas com pouco avanço de qualidade
- ❑ O Banco Central deve acelerar a Selic até 11,75% em mar/22 e permanecer, pelo menos, até o final do ano
- ❑ A taxa de câmbio segue desvalorizada em relação aos fundamentos
- ❑ O resultado primário do governo geral deve ser positivo em 2021, pela primeira vez desde 2013, mas por fatores transitórios

	2020	2021*	2022*
<i>Produto Interno Bruto real (% a.a.)</i>			
Agropecuária	-29,6	57,7	6,3
Indústria	-5,8	6,8	0,6
Serviços	-4,8	4,5	1,3
Total	-7,0	9,6	1,6
<i>Demais variáveis macroeconômicas</i>			
Empregos formais gerados (mil vínculos)	-42,6	153,6	29,2
Taxa de desemprego – Fim do ano (% da força de trabalho)	8,6	7,9	7,6
Exportações Totais (US\$ bilhões)	14,1	20,9	22,4
Exportações Industriais (US\$ bilhões)	10,5	13,9	15,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)	36,2	46,6	49,5

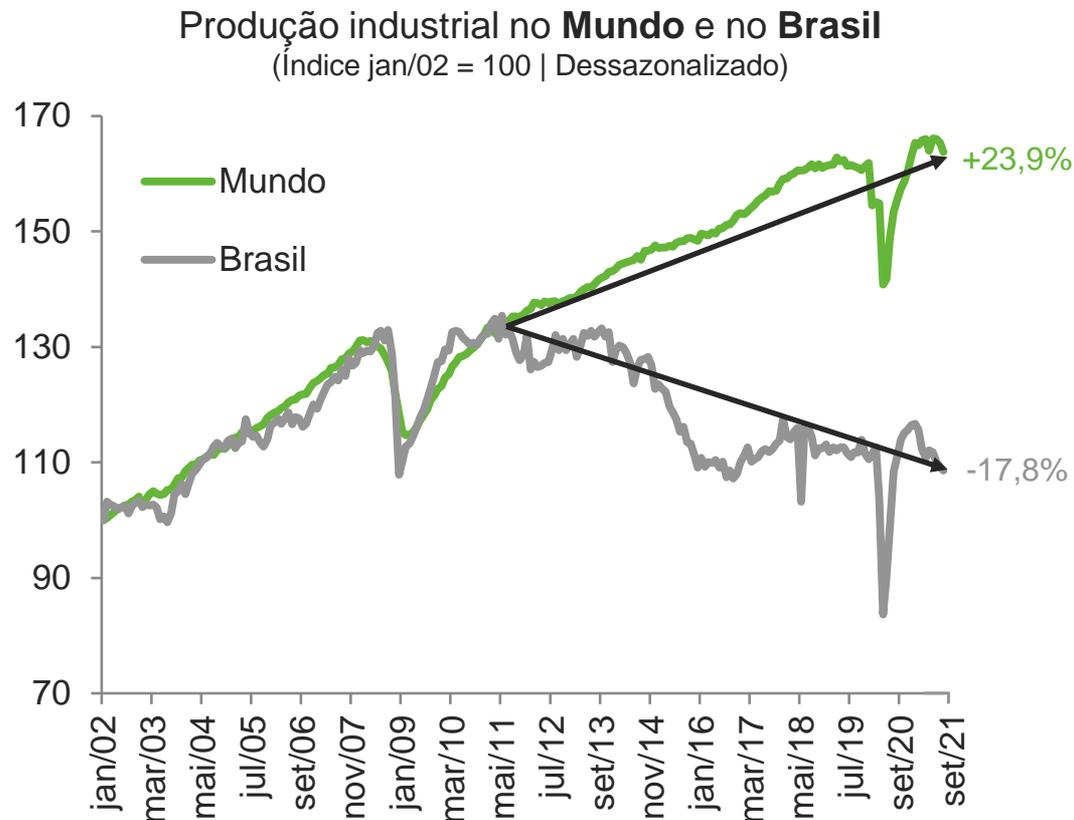
- ❑ Forte **recuperação da indústria** no primeiro trimestre e da produção da agricultura, bem como a boa expectativa de safra para 2022 explica o melhor resultado do RS
- ❑ Indústria entra em 2022 com produção aquecida, mas base de comparação elevada no primeiro trimestre penaliza a taxa de crescimento
 - ✓ Um desempenho melhor da indústria vai depender da **descompressão dos custos** de produção com o **restabelecimento das cadeias de fornecimento**
- ❑ Fim das alíquotas majoradas de ICMS favorece o crescimento do consumo dando mais força para a recuperação do setor de Serviços

Melhores perspectivas para o longo prazo dependem do aumento da **competitividade** da economia brasileira, que possibilite a retomada do crescimento da indústria

De 2011 a 2021, a **economia brasileira** cresceu cerca de **0,7% a.a.**

No mesmo período, a **economia mundial** avançou no ritmo de **3,1% a.a.**

O baixo desempenho da indústria ajuda a explicar esse resultado...





Unidade de Estudos Econômicos

economia@fiergs.org.br

André Francisco Nunes de Nunes

Economista-chefe

Núcleo de Análise de Conjuntura

Giovani Baggio

Economista | Mercado de Trabalho e Atividade Econômica

Caio César Rostirolla

Economista | Economia Internacional e Setor Externo

Caroline Lucion Puchale

Economista | Política Econômica e Setor Público

Núcleo Estatístico

Ricardo Filgueras Nogueira

Economista e Estatístico | Indicadores Industriais e Sondagens

Cristina da Silva Castro

Analista Técnica

Estagiários

Bernardo Cainelli Gomes da Silva

Daniel de Souza Zago

FIERGS



UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

DEZEMBRO 2021

Acesse o trabalho completo em:

www.fiergs.org.br/numeros-da-industria/balanco-economico-e-perspectivas



2021

Balanço &
Perspectivas

2022

FIERGS